

Resenha da Obra:

DEVÉS, Eduardo; ÁLVAREZ, Silvia T.; DOMÍNGUEZ ÁVILA, Carlos Federico (eds.). **Problemáticas internacionales y mundiales desde el pensamiento latinoamericano**. 2. ed. corrigida e ampliada. Buenos Aires: CLACSO; Santiago: Ariadna Ediciones, 2024.

José Alejandro Sebastian Barrios Díaz¹

Resumo: O livro "Problemáticas internacionales y mundiales desde el pensamiento latinoamericano" é uma obra coletiva que busca explorar as contribuições da região ao campo das Relações Internacionais e aos estudos globais. Dividido em cinco partes – Teorias e Enfoques Teóricos, Escolas de Pensamento e Redes, Conceitos, Doutrinas e Figuras – aborda uma ampla gama de temas, desde teorias clássicas revisadas, como a Teoria da Dependência, até conceitos emergentes, como colonialidade e autonomia relacional. A obra também destaca figuras fundamentais para a construção do pensamento internacional latino-americano, como Celso Furtado, Theotonio dos Santos e Walter Mignolo. Ao longo de suas seções, o livro não apenas oferece uma revisão crítica de ideias existentes, mas também propõe uma renovação epistemológica que desafia a hegemonia eurocêntrica no campo das ciências sociais em geral e relações internacionais em particular. Com isso, torna-se uma ferramenta valiosa para acadêmicos, estudantes e formuladores de políticas interessados em perspectivas não-hegemônicas.

Palavras-chave: teorias; conceitos; doutrinas.

Abstract: The book "Problemáticas internacionales y mundiales desde el pensamiento latinoamericano" is a collective work that seeks to explore the region's contributions to the field of International Relations and global studies. Divided into five parts – Theories and Theoretical Approaches, Schools of Thought and Networks, Concepts, Doctrines and Figures –, it addresses a wide range of topics, from revised classical theories, such as Dependency Theory, to emerging concepts, such as coloniality and relational autonomy. The work also highlights key figures in the construction of Latin American international thought, such as Celso Furtado, Theotonio dos Santos and Walter Mignolo. Throughout its sections, the book not only offers a critical review of existing ideas, but also proposes an epistemological renewal that challenges Eurocentric hegemony in the field of social sciences in general and international relations in particular. As such, it becomes a valuable tool for scholars, students and policymakers interested in non-hegemonic perspectives.

Keywords: theories; concepts; doctrines.

¹ Professor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UNB). E-mail: ale.ri.barrios@gmail.com.

Sobre os autores

Trata-se de obra coletiva organizada e editada por Eduardo Devés,; Silvia Álvarez T.; e Carlos Federico Domínguez Ávila. O primeiro é historiador do Instituto de Estudios Avanzados da Universidad de Santiago de Chile. A segunda é professora de história na Universidad Nacional del Sur, Argentina. O terceiro é pesquisador da Universidade de Brasília.

Sobre a obra

No campo das Relações Internacionais (RI), persistem múltiplos processos que silenciam aspectos essenciais da história global, particularmente no que tange ao colonialismo, capitalismo, anticolonialismo e seus distintos efeitos sobre hierarquias de poder como raça, gênero e classe. A disciplina de RI tem sido construída majoritariamente a partir das experiências e perspectivas dos países centrais do Ocidente, deixando de lado as vozes, as experiências e as contribuições epistemológicas da vasta maioria das sociedades e Estados que não fazem parte desse eixo geopolítico, a exemplo do pensamento latino-americano. Esse desequilíbrio resulta em um apagamento das dinâmicas históricas e das lutas sociais que não se alinham com os modelos dominantes de entendimento sobre o mundo. A consequência é uma marginalização contínua das visões de povos africanos, asiáticos, latino-americanos, indígenas e outros sujeitos que foram, e continuam a ser afetados pelas estruturas de poder globais. Esse processo não apenas suprime uma pluralidade de narrativas, mas também deslegitima formas alternativas de saber e conhecimento que poderiam enriquecer a disciplina.

À medida que acadêmicos ao redor do mundo, especialmente nos países do Sul Global, buscam reivindicar suas próprias vozes e reexaminar suas tradições intelectuais e culturais, o campo das RI se vê diante de um desafio fundamental: construir uma disciplina verdadeiramente inclusiva, que reconheça e acolha suas múltiplas fundações. Isso implica em um movimento radical de descentralização do conhecimento, no qual a diversidade de perspectivas e experiências não apenas é reconhecida, mas também considerada essencial para a compreensão dos fenômenos internacionais. Ao contrário de simplesmente incorporar outras vozes de maneira periférica ou instrumental, é necessário que a disciplina repense seus próprios

pressupostos e metodologias, com o objetivo de ampliar seus horizontes e fortalecer sua relevância para uma gama mais ampla de realidades.

Esses silêncios que perpassam o campo das RI não apenas marginalizam dimensões fundamentais da história mundial, mas também reforçam uma visão hegemônica que minimiza ou ignora a violência estrutural que molda as relações internacionais. Ao desconsiderar os legados do colonialismo, da escravização, da racialização e das normalizações de gênero, as RI acabam perpetuando um "ideal disciplinar universal". Esse ideal, por sua vez, configura um modelo de conhecimento que se baseia em uma experiência histórica abstrata e homogênea, muitas vezes associada ao Ocidente, e tende a marginalizar as experiências de países e povos que foram historicamente subordinados. Ao tratar as experiências coloniais como secundárias ou periféricas, as RI não apenas distorcem a realidade histórica, mas também falham em compreender as dinâmicas globais em sua totalidade, uma vez que desconsideram as relações de poder que continuam a se manifestar através das estruturas coloniais e pós-coloniais.

Portanto, a construção de uma disciplina que efetivamente incorpore essas questões e que desafie as narrativas dominantes não é apenas uma necessidade acadêmica, mas uma questão de justiça intelectual. Isso exige que as RI se distanciem da ideia de uma universalidade abstrata e reconheçam a pluralidade de experiências históricas que configuram o mundo contemporâneo. Isso não significa apenas ampliar o escopo dos temas abordados, mas reestruturar a própria fundação teórica da disciplina, incorporando análises críticas sobre colonialismo, imperialismo, racialização e outras formas de opressão que continuam a influenciar as relações internacionais no presente.

Nesse sentido, o livro "Problemáticas internacionales y mundiales desde el pensamiento latinoamericano" destaca-se por sua ambição de articular um pensamento crítico que transcenda os limites das teorias tradicionais de Relações Internacionais, predominantemente moldadas por visões eurocêntricas. Sua organização em cinco seções (teorias e enfoques teóricos; escolas de pensamento e redes; conceitos; figuras) reflete a diversidade e a profundidade das contribuições acadêmicas da América Latina.

Na primeira parte, dedicada às teorias e enfoques teóricos, o livro revisita e reinterpreta perspectivas como o realismo periférico, teoria da dependência e os estudos decoloniais. O realismo periférico, por exemplo, oferece uma leitura adaptada às dinâmicas de poder

experimentadas pelos países da região, propondo soluções práticas e realistas para o fortalecimento de suas posições no sistema internacional. A teoria da dependência, por sua vez, continua a ser relevante ao analisar as relações assimétricas de poder econômico e político que perpetuam desigualdades globais. Estas perspectivas, embora surgidas em resposta às teorias convencionais do Norte Global, apresentam uma adaptação crítica que reflete as realidades políticas e econômicas da região. O destaque, contudo, recai sobre o enfoque decolonial, que apresenta conceitos como colonialidade do poder e geopolítica do conhecimento. Esses conceitos permitem um entendimento mais complexo das dinâmicas de dominação e resistência no sistema internacional, ao mesmo tempo que abrem espaço para a valorização de saberes locais. Um exemplo contemporâneo seria a discussão sobre cadeias globais de valor, em que os países latino-americanos frequentemente ocupam posições subordinadas, exportando recursos naturais enquanto importam bens industrializados de alto valor agregado.

O enfoque decolonial, liderado por figuras como Walter Dignolo e Aníbal Quijano, traz à tona questões epistemológicas cruciais, questionando as bases do conhecimento hegemônico e propondo alternativas baseadas em epistemologias do Sul Global. Nesse sentido, o livro também dialoga com as demandas dos movimentos sociais indígenas e afrodescendentes, que buscam inserir suas visões de mundo nas políticas públicas e no debate acadêmico internacional.

A segunda parte aborda escolas de pensamento e redes acadêmicas que emergiram na região. A Escola de Brasília, por exemplo, ilustra como o pensamento acadêmico pode se alinhar à formulação de políticas externas. Os debates em torno da inserção internacional do Brasil, incluindo temas como autonomia e cooperação Sul-Sul, são exemplos práticos da influência acadêmica na prática diplomática. Além disso, redes como a “Red de Relaciones Internacionales de América Latina” (RIAL) mostram a força da cooperação regional em construir uma identidade coletiva que desafia as narrativas dominantes. Essa parte do livro demonstra como as universidades, instituições de pesquisa e movimentos sociais desempenham um papel vital na consolidação de uma visão contra hegemônica. A colaboração entre instituições também fortalece a capacidade da região de produzir conhecimento independente e relevante para suas especificidades.

Os conceitos abordados na terceira parte são particularmente inovadores e mostram a criatividade intelectual da região. A noção de "autonomia relacional", por exemplo, redefine a ideia de soberania estatal ao enfatizar a interdependência e as dinâmicas relacionais entre os Estados. Outro conceito relevante é o "Sumak Kawsay" (bem viver), que oferece uma alternativa às noções tradicionais de desenvolvimento ao privilegiar a sustentabilidade e a harmonia entre os povos e a natureza. Além disso, o conceito de "colonialidade do saber" desafia a hegemonia epistêmica do Norte Global, propondo a valorização de saberes subalternos e situados. Esses conceitos, ao mesmo tempo que resgatam tradições locais, contribuem para um debate global sobre modelos de desenvolvimento e cooperação internacional.

Na quarta parte, as doutrinas latino-americanas de política externa são exploradas em profundidade. A Doutrina Drago, por exemplo, representa um marco na defesa da soberania dos Estados da região contra intervenções estrangeiras. Ela surge como uma resposta direta às ameaças de uso da força para cobrança de dívidas externas, enfatizando o respeito à autodeterminação dos povos. Da mesma forma, a Doutrina Calvo destaca a resistência latino-americana às imposições externas, enfatizando a importância do direito internacional como ferramenta de proteção. Essas doutrinas são analisadas no contexto histórico e à luz de suas implicações contemporâneas, mostrando como elas continuam a influenciar a política externa da região.

Por fim, a quinta parte celebra as figuras centrais que moldaram o pensamento internacional latino-americano. Autores como Celso Furtado e Theotonio dos Santos são reconhecidos por suas contribuições teóricas e por sua influência na formulação de políticas públicas. Walter Mignolo, com seu conceito de "pluriverso", desafia o universalismo eurocêntrico ao propor uma visão mais pluralista das relações internacionais. Essas figuras não só enriqueceram o debate teórico, mas também inspiraram ações práticas que moldaram a inserção da região no sistema global.

Embora o livro seja uma referência essencial, algumas limitações devem ser mencionadas. A vasta gama de temas abordados pode resultar em análises menos aprofundadas em certas seções. Além disso, a estrutura enciclopédica pode dificultar uma leitura coesa e linear. No entanto, essas limitações são superadas pela riqueza de informações e pela originalidade das perspectivas apresentadas.

"Problemáticas internacionales y mundiales desde el pensamiento latinoamericano" é uma obra indispensável para aqueles que desejam compreender as dinâmicas globais a partir de perspectivas não-hegemônicas. Sua riqueza teórica e sua diversidade temática fazem dela uma contribuição significativa ao campo das Relações Internacionais. Apesar de alguns desafios em termos de organização, o livro se destaca por sua capacidade de inspirar novos debates e reafirmar a relevância da América Latina no cenário internacional. Esta é uma obra que não apenas resgata e valoriza o legado intelectual da região, mas também oferece ferramentas essenciais para repensar o sistema internacional em um momento de profundas transformações.